

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DOS PARQUES NACIONAIS para a agricultura familiar

POTENTIAL AND CHALLENGES OF THE NATIONAL PARKS for the family farm

Márcio de Araújo Pereira¹

Cícero Antônio Oliveira Tredezini²

Resumo: O artigo tem como objetivo apresentar as implicações sociais, econômicas e ambientais da criação do Parque Nacional da Serra da Bodoquena, para uma comunidade de assentados. Verificaram-se as implicações da presença de um Parque Nacional na dinâmica do assentamento, nos seus desafios e potencialidades para os agricultores familiares e as novas oportunidades de diversificação de seu meio de vida. Metodologicamente o estudo baseou-se nas três dimensões do Desenvolvimento Sustentável propostas pela World Commission on Environmental Development - WCED (1987): Sociedade, Economia e Meio Ambiente, desmembrados em fatores ou critérios de sustentabilidade propostos por Altieri (1989), acrescidos da metodologia de análise de Fernandez (1995). Se pode identificar elementos que apontam a necessidade de se implementar programas de educação ambiental e de incorporação de novas tecnologias de produção compatíveis com os objetivos de preservação do Parque Nacional da Serra da Bodoquena.

Palavras-chave: Assentamentos Rurais. Agricultura familiar. Unidades de Conservação. Parques Nacionais. Desenvolvimento Sustentável

Abstract: The article presents the social, economic and environmental implications by the setting of Parque Nacional da Serra da Bodoquena, to a community of settlers. The study indicates implications

¹ **Márcio de Araújo Pereira** - Administrador, doutorando em Desenvolvimento Rural, pesquisador bolsista da FUNDECT/MS, pesquisador da AGRAER/MS. marcioapereira@gmail.com

² **Cícero Antônio Oliveira Tredezini** – Economista. Doutor em Geografia, Professor Adjunto do Departamento de Economia e Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

in the dynamics of the settlement, its challenges and potential for farmers and new opportunities to diversify their livelihoods by the presence of a National Park. Methodologically the study was based on three dimensions of sustainable development proposed by the World Commission on Environmental Development - WCED (1987): Society, Economy and Environment, broken down into factors or sustainability criteria proposed by Altieri (1989), plus the methodology analysis of Fernandez (1995). One can identify elements that indicate the need to implement environmental education programs and incorporate new production technologies compatible with the goals of preserving the National Park of Serra da Bodoquena.

Keywords: Rural Settlements. Family Farming. Conservation Units. National Parks. Sustainable Development.

INTRODUÇÃO

Teoricamente a criação de uma unidade de conservação provoca nas regiões beneficiadas uma série de impactos, negativos ou positivos, afetando os municípios próximos, grandes e pequenos produtores rurais no entorno ou na própria área a ser regularizada, comunidades indígenas (se houver), comunidades de agricultores familiares organizados em assentamentos e outros tipos de comunidades (quilombolas, por exemplo). Entretanto a criação de uma unidade de conservação determinada por um decreto lei federal não é garantia nem segurança completa de sua plena instalação. Sua condução exige mais do que estabelecimento de procedimentos e normas legais, requer-se também uma política de instalação e condução das áreas criadas visando à manutenção de fato dos recursos naturais a serem protegidos. Segundo Bacha (1992), destacam-se quatro grandes problemas na condução das UC's no Brasil: morosidade na delimitação e regularização, fiscalização deficitária da área legal e do entorno das unidades, predominância dos interesses econômicos sobre os de conservação e perda de área no processo de delimitação.

Neste contexto de incertezas a respeito da implantação das unidades de conservação no Brasil, encontra-se o Parque Nacional da

Serra da Bodoquena (PNSB). Criado em 21 de setembro de 2000, originalmente sob a égide do preservacionismo ambiental, repousam dúvidas sobre sua implantação e até que ponto de fato será efetivado com uma unidade de conservação nos moldes previstos pela UNEP (United Nation Environmental Program) e mesmo pela própria legislação brasileira. Repousam ainda dúvidas sobre os impactos nas comunidades, sejam elas urbanas ou rurais, afetadas pela criação do Parque Nacional e quais influências já ocorreram (se ocorreram) e que transformações podem ser esperadas. Mais ainda, indagam-se quais influências as populações locais tem sentido em decorrência da criação do Parque e se há um confronto entre os objetivos econômicos, sociais e ambientais, ou se ambos são compatíveis.

Desta forma, o objetivo geral deste trabalho é, ao apresentar as implicações sociais, econômicas e ambientais, identificadas a partir de um estudo de caso, resultantes da criação de uma unidade de conservação (Parque Nacional da Serra da Bodoquena) para uma comunidade de assentados (Projeto de Assentamento Canaã) verificando-se empiricamente a ação da presença de uma unidade de conservação federal do porte de um Parque Nacional na dinâmica de um assentamento, discutir os desafios e potencialidades da criação e implantação dos

Parques Nacionais para os agricultores familiares e de como pode-se criar novas oportunidades de diversificação de seus meio de vida no entorno de unidades de conservação

MÉTODO

A abordagem adotada foi classificada como quali-quantitativa, pois se considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, ou seja, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido somente em números (SILVA E MENEZES, 2001).

A parte quantitativa sistematizou dados sócio-econômicos ambientais coletados através de um questionário elaborado com questões fechadas, abertas e de múltipla escolha, sendo respondido por 15 (quinze) famílias assentadas, extraídas de uma amostra aleatória de um universo de 178, atribuindo a pesquisa um percentual de 90% de confiança e erro de aproximadamente 19,5% (o assentamento é formado por 249 lotes, sendo 235 úteis e 14 comunitários), justificado o alto erro amostral pelos propósitos do estudo que se resumiram captação de implicações suficientes para o propósito do estudo.

A parte qualitativa levantou histórias de vida em busca de possíveis indícios de implicações sociais, econômicas e ambientais a respeito do Parque Nacional da Serra da Bodoquena (PNSB) e do Projeto de Assentamento Canaã, totalizando 19 pessoas consultadas sendo ouvidas histórias e comentários dos 15 assentados selecionados pela amostra, acrescidos de entrevistas informais com 2 técnicos do Instituto de Desenvolvimento Agrário, Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural de Mato Grosso do Sul - IDATERRA/MS (atualmente AGRAER – Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural), 01 professor da Escola

Municipal local e 01 analista ambiental do IBAMA.

Os questionários foram aplicados em duas etapas, a primeira objetivando extrair dados relativos ao período posterior a 2005, e a segunda objetivando extrair dados relativos ao período anterior à criação do Parque (2000), sendo entrevistadas as mesmas 15 pessoas em ambas as etapas, ressaltando ainda que, do número total, 4 residiam dentro dos limites do PNSB e 11 no seu entorno imediato (10 km), além de todas serem residentes no P.A. Canaã há pelo menos 5 anos, dado este importante para efeitos de comparação entre o ano 2000 (período anterior à criação do PNSB) e o período em pesquisa (2005). Considerando-se que a população, para efeito de pesquisa, foi classificada em famílias, os questionários foram respondidos pelos indivíduos identificados como “chefes de família” e/ou “proprietários do lote”, configurando-se em 14 homens 01 mulher.

Com base na revisão bibliográfica foram identificados as características e os objetivos que serviram de base para a seleção dos indicadores nesta investigação. Os indicadores selecionados para avaliação foram divididos em três dimensões: econômica, social e ambiental conforme o conceito desenvolvido pela World Commission on Environment Development (1987). Para a seleção dos indicadores, para a análise proposta, considerando-se as peculiaridades do objeto, partiu-se da construção teórica formulada por Altieri (1989), que propõe quatro fatores ou critérios fundamentais para a sustentabilidade: produtividade, estabilidade, equidade e resiliência. Acrescentou-se ainda outro fator, a autonomia, proposto por Fernández (1995). Tais critérios, apresentados no Quadro 2.2, representam condições internas ou de relação com o exterior que podem restringir ou impulsionar os processos de desenvolvimento em direção a sustentabilidade (Moura, 2002). Neste Quadro também estão detalhados os critérios e itens analisados na pesquisa bem

como sua respectiva distribuição entre as dimensões em análises:

Tabela 1 – Fatores de análise

	DIMENSÃO ECONÔMICA	DIMENSÃO AMBIENTAL	DIMENSÃO SOCIAL
I N D I C A D O R E S	<p>Critério Produtividade</p> <p>a) Características da produção:</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Produção; Atividade agrícola e pecuária. ⇒ Áreas (utilização das terras) 	<p>Critério Equidade</p> <p>b) Conhecimento sobre o Parque Nacional da Serra da Bodoquena;</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Sabe da existência do Parque; ⇒ Tem áreas dentro do PNSB; ⇒ Proximidade com o PNSB; ⇒ Mudanças com a criação do PNSB; ⇒ Conhecimento sobre a regulação dos Parques; ⇒ Posição em relação ao Parque: A favor/contra 	<p>Critério Autonomia</p> <p>b) Participação institucional;</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Participação em cooperativa; ⇒ Participação em sindicato; ⇒ Participação na associação;
	<p>Critério Estabilidade</p> <p>c) Comportamento de produção:</p> <p>Razão das escolhas das atuais atividades de produção;</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Razões da escolha das de técnicas de produção; ⇒ Tendência de modificação do atual sistema de produção; ⇒ Propensão à produção agroecológica 	<p>Critério Estabilidade</p> <p>c) Comportamento de Preservação da ambiental;</p> <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Uso de Agrotóxicos; ⇒ Uso fogo; ⇒ Erosão; ⇒ Destino do lixo doméstico; ⇒ Desmatamento/Matas 	

Fonte: Elaboração própria

PROJETO DE ASSENTAMENTO CANAÃ

Localizado no município de Bodoquena (MS), o Projeto de Assentamento Canaã (P.A. Canaã) teve início a partir de invasões da área ocorridas em 1981 e 1982, por famílias de agricultores sem terra, gerando conflito pela

posse da terra. Com a decisão judicial em outubro de 1983, ordenando o desejo das famílias de posseiros, o TERRASUL e o INCRA, promoveram negociações junto aos proprietários visando uma solução para o caso, que resultou na celebração de protocolo

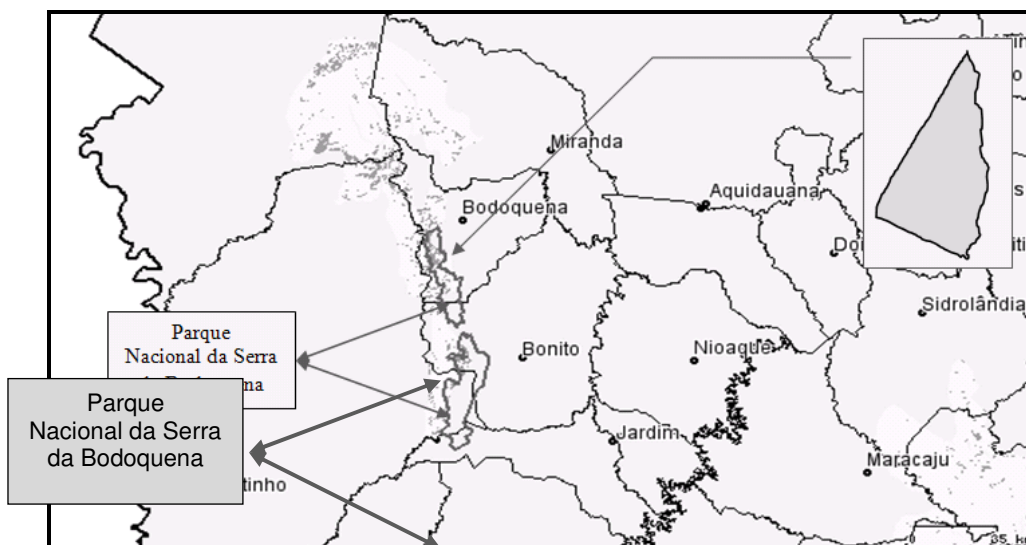
de intenções firmado pelo TERRASUL, INCRA, FETAGRI e proprietários, para uma permuta da área por outra de mesmo tamanho no município de Camapuã-MS (IDATERRA, 2001).

O Assentamento Canaã apresenta uma área de 4.491.2385 hectares divididos em 235 lotes úteis, 15 lotes comunitários, totalizando 249 lotes, sendo que até setembro de 2005 haviam 178 famílias assentadas, que receberam no dia 24 de setembro de 2002, os títulos definitivos dos lotes. A área, apesar de estar localizada em uma região rochosa da Serra da Bodoquena, tem bom índice de fertilidade. Em relação às atividades agropecuárias, os assentados plantam (subsistência) arroz, mandioca, milho, feijão e criam rebanho bovino essencialmente para produção de leite, o qual é destinado ao mercado local

(IDATERRA, 2001). Há também atividades turísticas no local, ainda insipientes, tal como pode ser constatado pela recente mobilização dos assentados da Linha do Rio Salobra na criação de uma Associação de Moradores da Linha do Rio Salobra, visando organização para o recebimento de turistas.

Quatro linhas de acesso (estradas abertas seguindo o leito dos rios) dividem o assentamento, Linha do Palhadão, Linha do Córrego Seco, Linha do Córrego Azul e Linha do Salobra, sendo esta última considerada a linha de maior potencial turístico em decorrência da presença do Cascata Vêu de Noiva sob a face da formação rochosa chamada “Boca da Onça”. A figura 1 apresenta localização do assentamento em relação ao PNSB e o município de Bodoquena.

Figura 1 – Localização do P.A. Canaã



Fonte: IDATERRA, 2001.

REFERENCIAL TEÓRICO

O balanço entre diversas dimensões e aspectos que compõe as bases para uma ação governamental coerente resume o desenvolvimento sustentável em três objetivos

fundamentais: 1) Econômico: produção de bens e serviços; 2) Ambiental: conservação e prudente gerenciamento dos recursos naturais; 3) Social: a manutenção e melhoria da qualidade de vida (KUMAR E MURK, 1992;

MCCOMIRCK, 1992). A criação de um futuro sustentável envolve uma mudança fundamental no balanço destas diferentes necessidades, valores e adoção de um novo paradigma operacional baseado na saúde e nas relações sustentáveis homem-planeta, o resultado então será o “desenvolvimento sustentável” como riqueza comum de valores.

Segundo Sepúlveda e Edwards (1997), o tratamento multidimensional da sustentabilidade é apenas o reflexo da complexa realidade do sistema e de cada um de seus componentes que se pretende trabalhar. Entretanto, os autores reconhecem que cada dimensão tem suas características próprias a qual por sua vez, está condicionada e condiciona as outras dimensões. Apesar disso, as dimensões são apresentadas de forma separada, com fins didáticos, para facilitar o entendimento. Outro aspecto importante é o de que as inter-relações entre as variáveis de diferentes dimensões podem ser tão importantes quanto as variáveis de uma dimensão isolada (CARMO, 2003).

Este sentido, a construção teórica, para a seleção dos indicadores para a avaliação da sustentabilidade em sistemas de produção formulada por Altieri (1989), propõe quatro fatores ou critérios fundamentais para a sustentabilidade: produtividade, estabilidade, eqüidade e resiliência. Acrescentou-se posteriormente outro fator, a autonomia, proposto por Fernández (1995), na avaliação de sustentabilidade. Estes critérios representam condições internas ou de relação com o exterior que podem restringir ou impulsionar os processos de desenvolvimento em direção à sustentabilidade (MOURA, 2002):

a) Produtividade – É o resultado do produto valorizado em relação ao ingresso de recursos. Quando se está avaliando a viabilidade dos agroecossistemas convencionais se mostra evidente que, se

historicamente, a introdução de novas tecnologias tem incrementado significativamente a produtividade a curto prazo, também tem reduzido em igual ou maior medida a estabilidade, eqüidade e a sustentabilidade a longo prazo de todo agroecossistema.

b) Estabilidade – É a constância de produtividade diante de forças perturbadoras que surgem das flutuações e dos ciclos normais no ambiente circundante.

c) Eqüidade – É o grau de igualdade de distribuição da produtividade do sistema agrícola entre os beneficiários humanos.

d) Autonomia – Permite o conhecimento do nível de controle interno sobre o funcionamento dos agroecossistemas. A autonomia está relacionada ao grau de integração do agroecossistema, refletido no fluxo de materiais, energia e informação entre suas partes constituintes e entre o sistema e o ambiente externo, e com o grau de controle sobre estes fluxos. A autonomia é avaliada na medida em que o agroecossistema possui a capacidade interna para administrar os fluxos necessários à manutenção da produção ou demanda de recursos externos para manter a produção.

e) Resiliência: Também chamada de capacidade homeostática, é uma definição captada da física. É a capacidade de um corpo recuperar sua forma e seu tamanho original, após ser submetido a uma tensão que não ultrapasse o limite de sua elasticidade. Resiliência, em se tratando de ecossistemas, é a capacidade do ecossistema flutuar dentro de certos limites e voltar ao seu estado original depois de uma perturbação.

Em geral, a última década assistiu a uma rápida evolução da política ambiental e

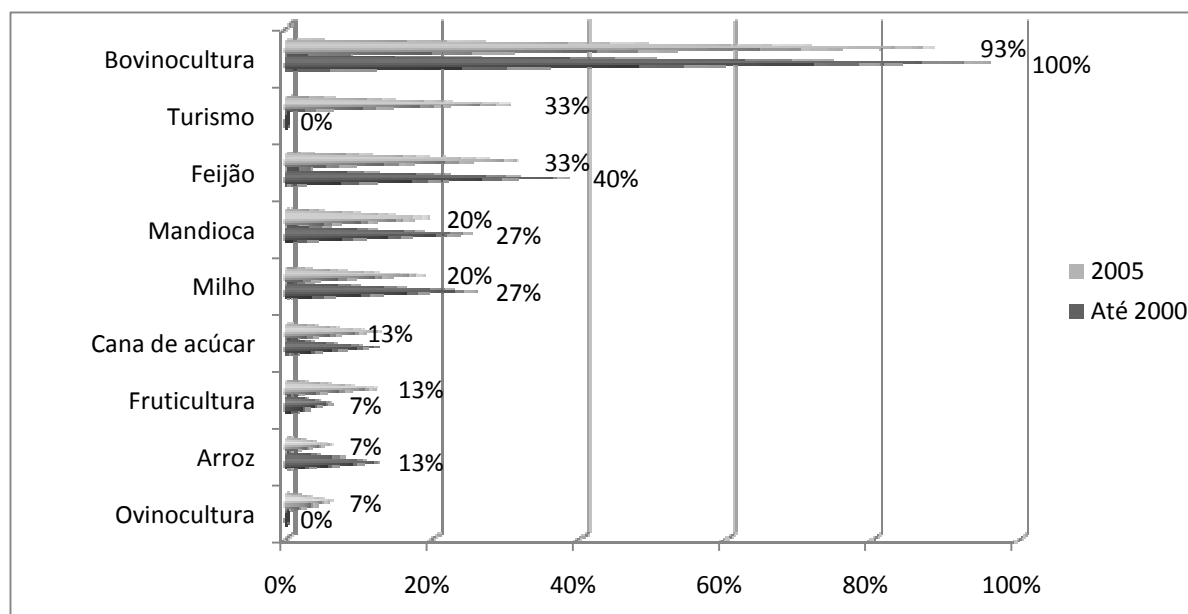
crescentemente se questiona a tomada de decisão ambiental, não por falta de mecanismos legais ou instrumentos metodológicos, ou mesmo de soluções operacionais para resolver problemas críticos de degradação ambiental, mas pela implementação efetiva destes. Permanecem, porém, questões ligadas à integração do ambiente com as esferas econômicas e sociais, e muitos esforços têm sido dedicados à melhoria dos procedimentos, visando a mudanças nos processos decisórios e valores subjacentes dos setores públicos voltados ao desenvolvimento sustentável (CARMO, 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Das atividades executadas nos lotes declaradas pelas famílias, a bovinocultura (corte e leite) é citada por 93% dos entrevistados, tendo ampla distância das outras atividades, entretanto verifica-se uma

pequena queda deste percentual quando se comparando com o período anterior à criação do PNSB, onde a atividade era praticada por 100% dos entrevistados. O turismo destaca-se por aparecer atualmente como a segunda atividade mais praticada, com 33% dos assentados declarando desempenhar a atividade no lote, ou seja, cinco anos após a criação do PNSB, a atividade que não era praticada por nenhum dos entrevistados, cresceu rapidamente e tornou-se uma representativa alternativa de renda para os assentados. Outra atividade que desponta como uma recente opção de renda é a ovinocultura, já sendo citada por 7% pelos entrevistados, sendo que em respostas espontâneas dos assentados pôde identificar a intenção de iniciar tal atividade. A figura 3 apresenta um comparativo entre as atuais e antigas atividades (até 2000 e em 2005) citadas como desenvolvidas pelos assentados nos lotes do P.A. Canaã:

Figura 2 – Atividades desenvolvidas nos lotes



Fonte: Elaboração própria.

Torna-se mais difícil o balanceamento entre a tradição local e a natureza em função de apenas 13% (em ambos os períodos, 2000 e 2005) dos entrevistados declararem produzir conforme orientação técnica, configurando-se em um problema que inicialmente afeta a dimensão ambiental, pois nem sempre as técnicas tradicionalmente praticadas permitem a proteção dos recursos naturais, afetando também a dimensão econômica, pois a orientação técnica especializada pode oferecer ferramentas que aumentem a produtividade ou que se adequem às especificidades da naturais região.

O conhecimento tradicional ainda está muito arraigado na comunidade e as ações das ONG'S e dos órgãos do Estado tem sido insuficientes para alterar tal realidade. Mesmo em queda, o índice de uso de técnicas baseadas nos hábitos tradicionais, deve ser questionado e confrontado com técnicas mais adequadas à realidade da região, sob pena de uma degradação ainda maior das qualidades naturais do assentamento.

Nas entrevistas com os assentados e com os técnicos do Idaterra/MS, detectou-se que houve valorização das terras em até 50% (R\$ 3.000,00 para R\$ 4.500,00 em média por hectare), identificados especialmente na linha do Salobra que é considerada área com maior beleza cênica, sendo que a maioria dos títulos de posse desta linha já foram vendidos para pessoas físicas e/ou jurídicas interessadas na implantação da indústria do turismo na região. A valorização em si é atribuída à presença do PNSB, o qual vem despertando interesse de investidores para a aquisição de áreas localizadas no entorno que notadamente receberão um fluxo considerável de turistas em decorrência da abertura oficial do Parque.

Através de relatos espontâneos e informais dos assentados pôde ser constatada a fixação

do jovem na área rural e até o retorno de outros que já eram residentes nas áreas urbanas, eminentemente em função, segundo relatos que ainda precisam de maior comprovação, das expectativas geradas pela criação do PNSB e seus benefícios relacionados à dimensão econômica. De certa forma é perceptível um determinado fluxo migratório em função da implantação do Parque e sua respectiva abertura para visitas, envolvendo normalmente todos os integrantes das famílias, residentes ou não no assentamento.

CONCLUSÕES

Os indícios imediatos de implicações resultantes da criação do PNSB para a comunidade de assentados do P.A. Canaã identificados na pesquisa foram basicamente: a) redução da área dos lotes destinada para a atividade agrícola de hectares, b) valorização financeira das áreas do assentamento, c) surgimento do turismo como alternativa econômica em determinadas "Linhas" do assentamento e conseqüente impulso do associativismo com fins de preparação para o fluxo de turistas na região, d) perdas para os 32 lotes no processo de regularização fundiária do PNSB, e) maior preservação da floresta ainda remanescente, f) redução do uso do fogo, desmatamento e agrotóxicos, g) maior preocupação, por parte dos assentados, em preservar a natureza, ainda que função da fiscalização, h) indícios de fixação ou retorno do jovem à propriedade rural em função de uma nova perspectiva de desenvolvimento econômico proporcionada pela criação do PNSB.

Dentre estas transformações ocorridas, a principal potencialidade econômica que se destaca para os agricultores familiares residentes no entorno do Parque Nacional é o turismo rural e o turismo de aventura, bastando eminentemente o interesse dos órgãos competentes legais em promover

ações de desenvolvimento sustentado para a região objetivando também privilegiar as famílias de assentados mais carentes. Assim, espera-se ainda que, por meio dos indícios de implicações levantadas, se possa contribuir para o despertar de futuras pesquisas que aprofundem o estudo da relação PNSB & P.A.Canaã, afim de que a comunidade de assentados no entorno do Parque também pudessem auferir, através de atividades sustentáveis, benefícios nas dimensões sociais, ambientais e econômicas, proporcionando um pleno balanço entre necessidades humanas e necessidades de preservação e conservação dos recursos naturais.

REFERÊNCIAS

- ALTIERI, M. A. **Agroecologia: as bases científicas para a agricultura sustentável**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1989. 433p.
- BACHA, C. J. C. **As Unidades de Conservação do Brasil**. São Paulo: ESALQ/USP, 1992.
- CARMO, L. E. A. **Impacto de Políticas Públicas na Sustentabilidade Socioambiental: O Caso do Pró-Guaíba no Município de Segredo - RS**. 2003, 209p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS.
- FERNÁNDEZ, X. S. **A sustentabilidade nos modelos de desenvolvimento rural: uma análise aplicada de agroecossistemas**. 1995. 265 f. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade de Vigo, Departamento de Economia Aplicada, Lagoas-Marcosende.
- IDATERRA/MS - Instituto de Desenvolvimento Agrário, Assistência Técnica e Extensão Rural de Mato Grosso do Sul. **Projeto de Assentamento Gleba Canaã: Reconhecimento do assentamento junto ao Incra**. Campo Grande: IDATERRA/MS, Processo 21/013.287/2001, 2001.
- KUMAR, R. MURK, B. **Our Common Ground: Managing Human Planet Relationship**. Ontario: John Wiley & Sons, 1992.
- MOURA, L. G. V. **Indicadores para a avaliação da sustentabilidade em sistemas de produção da agricultura familiar: o caso dos fumicultores de Agudo-RS**. 2002, 249f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa De Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural – PGDR. Porto Alegre/RS.
- SEPÚLVEDA, S. EDWARDS, R. (org.). **Desarrollo Sostenible: agricultura, recursos naturales y desarrollo rural**. San José, C.R.: BMZ/GTZ/IICA. Série Publicaciones Miscelâneas/IICA, 494 p. 1997.
- World Comission On Environment And Development – WCED. **Our Common Future**. Oxford: Oxford University Press, 1987.